



**ESTADO DE SANTA CATARINA
MUNICÍPIO DE CHAPECÓ
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO**

**PROPOSTA DE ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO E DA
APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Chapecó, novembro de 2020.



PREFEITO
LUCIANO JOSÉ BULIGON

SECRETÁRIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
SANDRA MARIA GALERA

DIRETORA ADMINISTRATIVA
SONIA BEATRIZ BALDO BRACHT

DIRETORA PEDAGÓGICA E GESTÃO EDUCACIONAL
MARINETE KOLLING DA SILVA

GERENTE DE APOIO ADMINISTRATIVO E SUPRIMENTOS
SIMONE PEDERSETTI

GERENTE DE EDUCAÇÃO ESPECIAL
MARIJANE DAL PRÁ AGNE

GERENTE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
JANE PREUSS BONFANTE

GERENTE DE ARTICULAÇÃO EDUCACIONAL
MARGARIDA KNIEST DORNELLES PICCOLI

GRUPO DE TRABALHO: Avaliação na Educação Infantil¹

1. Abegair Farias de Lima
2. Alide Marca
3. Beatriz Maria Valmorbida
4. Dilcemar Perin Gazzola
5. Erone Hemann Lanes
6. Inês Marina Silva Pocai
7. Ivanete Aparecida Machado Bertotti
8. Joce Daiane Borilli Possa
9. Luci Schneider Da Costa
10. Sara de Moura
11. Simone Pedersetti

COLABORADORES²

Aline Angélica Pinheiro, Aline Fiori, Aline Lanzarin, Ana Carolina Kemerich de Matos Ecco, Ana Paula Fochessato Gonzaga dos Santos, Andreia Zucco, Angéle Passari Soranço, Camila Olga Vieira Bohrer, Camila de Moura, Cátia Dalmagro Galli, Claudineia da Silva Ioriati, Cleidi Menezes França, Deizi Domingues da Rocha, Dorilde Zardo, Elaine Bernardete Bavaresco Rocha, Elaine Fatima Morona, Elenice Bet Gehlein, Estefany Alves de Medeiros, Fernanda Arcari, Geovana Griguli, Gracélia Aparecida Pelicioli de Oliveira Cortez, Janete Stodulski, Jéssica Aparecida Munaro, Joise Aparecida Machado Reche, Kelismara Tedesco, Liamar Dal Piaz, Manuéli Fabiola Scussel, Margarida Aparecida de Oliveira Tussi, Maria da Silva Maciel, Marieli M. da Silva, Millena da Silva Brandt, Nadia Marcante, Neusa Gazaro, Paloma Vanessa Kazeski, Patrícia Gomes da Silva, Rosângela Zimmer Vieira, Rosângela Branca, Rosenilda Dias, Rosilaine da Silva, Sílvia Pesente, Vanderléia Idiames Battisti da Rosa, Vania Maria Fossa Michels.

¹ O conteúdo deste documento foi elaborado com a participação por representatividade dos gestores, professores e articuladoras do setor de Educação Infantil, instituído pela Portaria SEDUC n° 41/2020. Todos os direitos reservados à Secretaria Municipal de Educação/2020.

² Os colaboradores são os professores que atuam nos CEIMs os quais os gestores são integrantes do Grupo de Trabalho, bem como articuladoras da Educação Infantil, Educação Especial e Ensino Fundamental.

APRESENTAÇÃO

A avaliação na Educação Infantil é um dos grandes desafios enfrentados pelas redes de ensino e pelos professores, dadas as dificuldades em discernir para que avaliamos nessa etapa. Para conhecê-los? Para saber o que conhecem, ou o que ainda precisam conhecer? São os questionamentos frequentes no imaginário e nas falas dos professores.

Contudo, ao longo dos últimos anos diferentes documentos legais têm orientado essa discussão e mais recentemente com a homologação da Base Nacional Comum Curricular, as orientações têm sido reforçadas no sentido de que a avaliação nesta etapa tem o caráter de Acompanhamento do Desenvolvimento e da Aprendizagem da criança.

Nessa direção, o presente documento tem o objetivo de apresentar as opções metodológicas para orientar a realização deste processo, assumindo a documentação pedagógica como a ferramenta adequada para isso, pela possibilidade de narrar e interpretar os modos como as crianças vivenciam as experiências, a vida coletiva no cotidiano da instituição e nesse movimento se desenvolvem e constroem novas aprendizagens.

As diretrizes apresentadas nesse documento resultam dos estudos, discussões e decisões de um grupo de trabalho composto por representatividade de gestores, articuladoras da equipe de Educação Infantil e Educação Especial, bem como de professores da rede municipal.

Os encontros realizados foram direcionados por estudos teóricos e de documentos legais, sobretudo voltados à implementação da Base Nacional Comum Curricular, tanto quanto da análise da realidade da rede municipal com relação a organização dos profissionais e sistematização da prática pedagógica.

Chapecó, 25 de novembro de 2020.

1 A avaliação como processo de acompanhamento do desenvolvimento e da aprendizagem

As práticas realizadas na Educação Infantil têm a criança como centro do planejamento da vida cotidiana, para acompanhar os processos de aprendizagem e desenvolvimento, portanto a avaliação necessita seguir este princípio, ou seja, a centralidade infantil.

Nesse sentido, avaliar significa compreender as maneiras como os bebês, as crianças bem pequenas e pequenas aprendem, exploram, investigam, recuperam ideias, utilizam conhecimentos existentes na construção de novos saberes, se apropriam de formas culturais de observar o mundo físico, social e natural, indagar sobre ele, criar hipóteses e expor suas opiniões e seus modos de interagir e brincar no espaço de vida coletiva da instituição, em um processo que expressam de forma integrada afetos, emoções e ludicidade.

Em contrapartida, entende-se que tais manifestações infantis dependem de um fazer pedagógico voltado a promover novas aprendizagens, o que evidencia a necessidade de inserir a criança em situações que respondam aos seus interesses. Para tanto, são necessárias práticas educativas voltadas à garantia dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, às vivências relacionadas aos diferentes campos de experiências em um movimento constante de articulação entre a vida cotidiana e os momentos privilegiados proporcionados pelos professores, por meio das temáticas planejadas no Plano Docente.

Esse cenário corresponde a avaliar o contexto da oferta, articulado à avaliação da criança na Educação Infantil, ou seja, os contextos de brincadeiras, interações, espaços físicos, ambiências, materiais, tempos, investigações, descobertas, entre outros, vivenciados diariamente pela criança buscando constantemente a oferta de experiências educativas de qualidade, significativas que respeitem os ritmos infantis. Contudo, tem-se ciência de que a qualidade da oferta em Educação Infantil implica também em aspectos que se relacionam a outras áreas (gestão, profissionais da educação, organização documental e estrutural, etc.) que se articulam com a experiência educativa (BRASIL, 2015).

O movimento articulado de avaliação da/na Educação Infantil é discutido em diferentes documentos legais, que incitam fortemente a refletir acerca da identidade do trabalho pedagógico realizado nessa etapa da educação, dos princípios da avaliação realizada com crianças de 0 a 6 anos, ou seja, ainda tão pequenas e em idade caracterizada pela constante curiosidade por conhecer o mundo ao seu redor.

É imprescindível destacar que os documentos legais, orientadores da avaliação nessa etapa, atribuem como princípio norteador o acompanhamento do desenvolvimento e

da aprendizagem da criança, refutando a realização de processos avaliativos classificatórios. Ou seja, a avaliação na Educação Infantil é pautada no acompanhamento do processo e não no resultado final. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) orientam a organização dos processos a partir da:

- I - a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano;
- II - utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns, etc.);
- III - a continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental);
- IV - documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil;
- V - a não retenção das crianças na Educação Infantil” (BRASIL, 2009, p. 29).

Assim, a avaliação é compreendida como parte do trabalho pedagógico, exigindo que as instituições e redes de ensino criem procedimentos para o acompanhamento do desenvolvimento e da aprendizagem da criança, sem o objetivo de seleção, promoção ou classificação, visto que:

Por meio de diversos registros, feitos em diferentes momentos tanto pelos professores quanto pelas crianças (como relatórios, portfólios, fotografias, desenhos e textos), é possível evidenciar a progressão ocorrida durante o período observado, sem intenção de seleção, promoção ou classificação de crianças em “aptas” e “não aptas”, “prontas” ou “não prontas”, “maduras” ou “imaturas”. Trata-se de reunir elementos para reorganizar tempos, espaços e situações que garantam os direitos de aprendizagem de todas as crianças (BRASIL, 2017, p.39).

Dessa forma, a documentação pedagógica apresenta-se como o procedimento adequado para acompanhar e tornar visível a complexidade das experiências e aprendizagens vividas pelas crianças na instituição educativa, pois possibilita que os processos possam ser narrados, lembrados, reexaminados e reconstruídos de forma adequada. Para Rinaldi (2017),

A trajetória educacional se torna concretamente visível por meio de uma documentação cuidadosa dos dados relacionados com as atividades, fazendo uso de instrumentos verbais, gráficos e documentários, assim como das tecnologias audiovisuais mais comumente encontradas nas escolas (p. 120).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEIs (2009) também ressaltam que as observações e registros devem ser contextualizados, isto é, tomando as crianças concretas em suas histórias de vida, seus ambientes sociais e culturais e co-construtoras de um processo dinâmico e complexo de desenvolvimento pessoal e social. Portanto, os instrumentos de registro devem ser variados, tais como a escrita, anotações, gravações de falas, diálogos, fotografias, vídeos, trabalhos das crianças, esculturas, desenhos, etc.

Sendo assim, entende-se que o exercício de registro, interpretação, análise e reflexão dos modos como as crianças vivenciam as experiências deve se dar continuamente, configurando o acompanhamento do processo para além da sistematização semestral ou anual. Assim, é possível compô-los sempre acompanhado das reflexões e narrativas reais, tanto das crianças, quanto das famílias e dos professores, situando principalmente o tempo, o espaço, os saberes e hipóteses das crianças e também das reelaborações ocorridas no percurso.

Nesse movimento contínuo, o professor precisa estar atento aos diferentes momentos da vida cotidiana (chegadas, saídas, alimentação, higiene, sono ou descanso, etc.), da mesma forma, as vivências derivadas das propostas planejadas no desenvolvimento do Plano Docente. Por sua vez, estas ações são nutridas pela vida cotidiana em que bebês, crianças bem pequenas e pequenas, agem, pensam, interpelam o mundo e constroem conhecimento pela intencionalidade pedagógica das ações planejadas pelos professores. Sendo assim, a vida cotidiana, os saberes das crianças, os conhecimentos sistematizados pela humanidade trabalhados pelo professor e as reelaborações feitas pelas crianças durante o processo, são aspectos a serem documentados.

Conforme Parrini (2016):

A questão da avaliação pode, portanto, ser abordada construindo memórias dos processos observados, dando visibilidade às habilidades das crianças sem nunca esquecer de contextualizar sua expressão. A ferramenta adequada para isso só pode ser a documentação, pela possibilidade de descrever e narrar a evolução das competências expressas nas experiências cotidianas de como o adulto observou e interpretou (PARRINI, 2016, p. 65).

Segundo a autora, uma forma de dar visibilidade às aprendizagens, nesta perspectiva de acompanhamento dos processos, é compartilhar os percursos vividos e construir memórias, ou seja, com a descrição dos avanços individuais e do grupo, valorizando o “como aprendeu e não o que aprendeu” (PARRINI, 2016, p. 64).

Tornar visível as aprendizagens das crianças e dos grupos é um dos princípios fundamentais da documentação pedagógica. Fochi (2019) faz essa defesa escrevendo que:

Documentar os percursos de aprendizagem das crianças e dos grupos, registrar o que pensam, o que sentem, o que fazem, como estabelecem suas relações interpessoais, pelo que se interessam, o que aprendem e como aprendem, tem sido um aspecto fundamental para os professores das nossas escolas. Esses registros precisam tornar visíveis os processos da trajetória individual e de grupo das crianças na escola, ou seja, mostrar quais caminhos as crianças percorreram, por quais motivos percorreram e como foi a caminhada que se deu enquanto permaneceram na escola. Mapear esses processos, registrando-os, possibilita que uma sequência de atos posteriores ou concomitantes aconteçam, permitindo ao professor observar, refletir, questionar, narrar e compartilhar, para produzir conhecimento sobre a trajetória das crianças a partir do material documentado (FOCHI, 2019, p. 88).

Outro destaque necessário a ser abordado ao discorrer sobre o acompanhamento do desenvolvimento e aprendizagem por meio da documentação pedagógica, diz respeito a importância dos materiais documentados serem constantemente revisitados pelas crianças durante seu percurso formativo: suas produções, portfólios, murais, cadernos, painéis, etc., devem estar acessíveis visualmente e com manipulação permitida a elas. Para Rinaldi (2017) [...] isso faz com que a documentação se torne especialmente valiosa para as próprias crianças, pois elas podem encontrar aquilo que fizeram na forma de uma narração, vendo o significado que o educador extraiu de seu trabalho[...] (p. 136). Aos olhos das crianças, isso pode demonstrar que aquilo que fizeram tem significado, tem importância, foi ouvido e apreciado pelo professor, e assim atribuem o sentido de valor a suas ações e de pertencimento ao processo.

Nesse sentido, para além da sala de referência de cada turma, a comunicação das aprendizagens, produções e vivências das crianças deve acontecer também nas paredes da instituição, constituindo “a segunda pele” do espaço e possibilitando que todos que circulam ali (famílias e crianças de diferentes turmas, visitantes, funcionários, etc.) possam acompanhar o trabalho desenvolvido.

Um ambiente educativo é vitalizado com as produções das crianças que contam histórias compartilhadas no cotidiano. Os murais, em suas qualidades estéticas, alimentam com cores, texturas e formas o olhar daquele que os contempla. Transportam-no, quiçá, para suas próprias histórias, para o encantamento do belo, para a novidade da infância. Possibilidades e potencialidades de meninos e meninas são apresentadas, reveladas, traduzidas e, por isso, permitem aos pais olharem seus filhos de outro ponto de vista (OSTETTO, 2017, p. 44).

Fica evidente, pela fala de Ostetto (2017), que a comunicação acerca do acompanhamento do desenvolvimento e da aprendizagem, é outro aspecto viabilizado pela documentação pedagógica. Outrossim, é necessário desconstruir a prática de comunicação das aprendizagens apenas por pareceres descritivos, realizados em dois momentos no ano, para construir a prática de acompanhamento e comunicação constante, valendo-se dos

diferentes instrumentos que a documentação pedagógica abrange, constituindo memórias da trajetória da criança na Educação Infantil e acompanhando-a na sua entrada no Ensino Fundamental.

Por fim, é fundamental compreender que a documentação pedagógica, para além do acompanhamento do desenvolvimento e da aprendizagem da criança, está a serviço da qualificação das práticas e do desenvolvimento profissional docente, pois permite ao professor visualizar a concretude de suas ações e nesse movimento formar-se em seu próprio contexto de atuação. Conforme Santos e Possa (2020) a documentação pedagógica se constitui no material coletado pelo professor, para construir uma reflexão acerca do percurso formativo das crianças e, ainda, para refletir sobre o seu próprio fazer.

2 A Documentação Pedagógica no Acompanhamento do Desenvolvimento e Aprendizagem na Educação Infantil da Rede Municipal de Chapecó

Para acompanhar o desenvolvimento e a aprendizagem na Educação Infantil é necessário considerar todos os registros, informações e documentos que a instituição possui acerca da criança. Sendo assim, esse processo se inicia no momento da matrícula, com a verificação dos registros de vacina atualizados e de outros dados pertinentes (laudos, acompanhamentos médicos) referentes ao desenvolvimento da criança. Posteriormente, é realizada a entrevista com os pais para a coleta dos dados na anamnese, que se constitui em um documento que deve acompanhar o desenvolvimento da criança durante todo o seu percurso na Educação Infantil.

Sempre que possível, os registros de anos anteriores, que retratem a memória do percurso vivido pela criança ou pela turma, podem ser arquivados na instituição e socializados entre os professores, caso permaneçam na mesma instituição, ou ainda, socializados pelos coordenadores aos professores novos.

Posteriormente, o processo de documentar se insere ao fazer pedagógico desenvolvido no dia a dia da instituição, além dos aspectos relacionados a prática pedagógica, a documentação exige o esforço e dedicação constante dos diferentes sujeitos envolvidos no processo educativo, dentre estes, destaca-se, a Secretaria de Educação no compromisso de proporcionar o aprofundamento constante dos estudos acerca da temática, das equipes gestoras, coordenadores e professores afim de estabelecer uma organização sistemática dos processos, de acordo com a realidade de cada instituição, visando otimizar as condições para que a documentação pedagógica seja possível.

Para atingir tais objetivos é necessário compreender que a produção da documentação pedagógica não acontece isolada das demais ações desenvolvidas na

instituição, ou seja, no âmbito das práticas pedagógicas podemos destacar diferentes aspectos que estão diretamente relacionados ao processo de documentar, dentre eles:

- a) a organização dos tempos e espaços articulados as ambiências;
- b) a organização das práticas pedagógicas desenvolvidas com as crianças (investigação, definição de temáticas, planos docentes);
- c) a participação e independência das crianças nos diferentes momentos da jornada (vida cotidiana);
- d) os horários de planejamento pedagógico dos professores;
- e) as orientações pedagógicas realizadas pelos coordenadores;
- f) a organização dos materiais produzidos para exposição na instituição ou para a entrega às famílias, entre outros.

Essas ações precisam ser constantemente acompanhadas, refletidas e, se necessário, reorganizados para possibilitar o diálogo, as reflexões coletivas e a descentralização da figura do professor no decorrer da jornada.

Referentemente aos recursos materiais, destaca-se que as equipes gestoras necessitam oferecer o máximo de suporte possível, como: impressões, auxílio no uso das tecnologias, materiais para organização de painéis, murais, pois é imprescindível considerar a realidade de cada instituição e o uso de materiais sustentáveis (sem E.V.A. e plástico).

2.1 Primeiro passo: O que será documentado?

É fundamental a compreensão de que os processos vividos no dia a dia da instituição são amplos, complexos e variados e que, portanto, é impossível documentar tudo que acontece, por isso a elaboração de perguntas guias à documentação é fundamental. Boas perguntas são aquelas que não possuem respostas prontas e que pressupõe o processo de pesquisa de crianças e professores na busca por respondê-las, por exemplo:

- *Como as crianças do grupo dos bebês participam do momento da alimentação de modo a adquirir independência?*
- *Quais estratégias o grupo das crianças pequenas utilizou para realizar o circuito de movimento proposto?*
- *Como as crianças expõe suas ideias, desejos e negociam as decisões no momento da assembleia?*

A discussão sobre o que documentar faz parte do processo. Nesse sentido, essa decisão se dará, preferencialmente, pela articulação entre os professores que trabalham com a turma e devem estar elencadas no Plano Docente. No item Acompanhamento do

Desenvolvimento e Aprendizagem, considerar o fazer pedagógico alicerçado pelas práticas cotidianas e experiências desenvolvidas por meio da temática trabalhada no Plano Docente, a produção da documentação pedagógica ocorrerá a partir da elaboração de perguntas guia:

- **Pergunta 1:** referente(s) a vida cotidiana (chegadas, saídas, alimentação, higiene, sono, descanso, intervalos, parque, entre outros). Essa(s) pergunta(s) será(ão) elaborada(s) de acordo com as respostas e necessidades apresentadas pelas crianças no decorrer do processo, ou seja, a(s) pergunta(s) referente(s) ao cotidiano pode(m) permanecer por mais de um Plano Docente.

- **Pergunta 2:** referente(s) às experiências vivenciadas a partir do Plano Docente. Essa(s) pergunta(s) será(ão) reelaboradas a cada Plano Docente.

Poderão ser elaboradas quantas perguntas os professores considerarem necessárias, no entanto, destaca-se que estejam em andamento, pelo menos, uma pergunta acerca de cada assunto.

Essas perguntas estão voltadas ao acompanhamento do desenvolvimento e da aprendizagem da criança no decorrer da jornada cotidiana, por isso, a observação, registro e reflexão visando respondê-las deve ser constante na prática dos professores.

2.2 Segundo passo: Observar, registrar e selecionar os observáveis produzidos

A observação e o registro constante, configuram-se na estratégia fundamental e complementar para que os professores reflitam sobre os modos como a criança se mostra e revela seus saberes na vida cotidiana e nas experiências vivenciadas a partir do Plano Docente.

Para acompanhar e tornar visíveis esses processos, coletando dados para responder às perguntas elencadas no primeiro passo, os professores poderão utilizar múltiplos registros. Destacam-se, a seguir, algumas possibilidades de produção de observáveis:

- a) Pautas de observação;
- b) Diário de bordo;
- c) Caderno de acompanhamento do desenvolvimento;
- d) Bloco de anotações;
- e) Relatórios;
- f) Fotografias;
- g) Vídeos;
- h) Desenhos;

- i) Álbuns;
- j) Criações das crianças e outros.

Dentre as possibilidades listadas, cabe aos professores adotarem aquela que melhor se adequar a sua prática.

A partir dos observáveis produzidos pelos três professores que atuam com a turma, com vistas a responder as perguntas elencadas no primeiro passo, preferencialmente, o coletivo de professores, auxiliados pelo coordenador pedagógico, fará a seleção/recorte dos materiais ou anotações que melhor evidenciam as aprendizagens vivenciadas pelo grupo e/ou cada criança, para posterior reflexão acerca dos mesmos. O processo reflexivo será orientado na síntese do percurso de Acompanhamento do Desenvolvimento e da Aprendizagem na Educação Infantil da Rede Municipal de Chapecó, que será apresentada na sequência.

2.3 Terceiro passo: Os instrumentos de comunicação

Em seguida, é necessário sistematizar a comunicação da documentação produzida (voltada às crianças, famílias, demais professores e comunidade escolar), para isso, é necessário considerar que a documentação pode assumir três níveis:

- **Primeiro nível:** a simples sequência temporal do que aconteceu, visando documentar apenas um acontecimento (por exemplo, os diferentes acontecimentos de um passeio);
- **Segundo nível:** as teorias, hipóteses e pensamentos das crianças aparecem de maneira implícita (falas, silêncios, olhares, movimentos, etc.) por meio de narrativas escritas aliadas a fotos, vídeos, produções das crianças, etc.;
- **Terceiro nível:** aparecem as teorias e pensamentos das crianças articuladas às reflexões e intencionalidade dos professores, pautada em reflexões como: Por que fazemos essa atividade? Que sentido tem para nós e para as crianças?, também por meio de narrativas escritas aliadas a fotos, vídeos, produções e falas das crianças, etc.;

Cada nível possui um grau de complexidade específico e deve ser utilizado de acordo com a sua intencionalidade. Nesse sentido, é necessário que os três níveis sejam, em algum momento, contemplados no decorrer das diferentes documentações produzidas durante o ano.

Como possibilidades de instrumentos de comunicação esta proposta sugere:

- a) Painéis;
- b) Murais;

- c) Exposições;
- d) Folhetos da turma ou da instituição;
- e) Vídeos;
- f) Entre outros.

Para a organização dos materiais que compõe a documentação derivada das perguntas elaboradas no primeiro passo *O que será documentado?* Deve-se optar por um desses recursos, ou, utilizar diferentes recursos para uma mesma pergunta, caso julgar-se necessário.

3 Síntese do percurso de Acompanhamento do Desenvolvimento e da Aprendizagem na Educação Infantil da Rede Municipal de Chapecó

“É tão poderoso o fato de documentar? Sim e não, porque o fato de documentar além de observar para ver e ouvir aos meninos e às meninas, envolve também uma outra maneira de trabalhar entre os adultos. Requer uma decisão coletiva: não é possível documentar sozinho, porque sobre o documentado é necessário um diálogo, é necessário que o outro ou a outra possam compreender, é necessário estar disposto a despir-se e aceitar a crítica”.
(MELLO; BARBOSA; FARIA, 2020, p. 16)

A seguir, serão apresentados os instrumentos de comunicação da documentação pedagógica que a Rede Municipal adotará para possibilitar o Acompanhamento do Desenvolvimento e da Aprendizagem da criança. Esta sistematização considera o processo percorrido nos três passos citados anteriormente (*O que será documentado? Observar, registrar e selecionar os observáveis produzidos, Os instrumentos de comunicação*).

3. 1 Guia para a elaboração dos Fios de Memória

Esta narrativa deve ser escrita, preferencialmente, de forma coletiva, para isso, é necessário que professor regente, corregente e de educação física, mediados pelas orientações dos coordenadores pedagógicos, mantenham constantemente o diálogo acerca do que observam e registram com relação a cada criança e ao grupo, para que no momento da escrita possam selecionar os observáveis de maneira mais tranquila e apresentar reflexões que coloquem as crianças em evidência.

Quadro 1: Guia para Elaboração Fios de Memória

- a)** Produzam registros fotográficos, anotações e recolham produções das crianças do cotidiano educativo. Ao fotografar, lembrem-se dos diferentes ângulos, para descobrir melhores enquadramentos;
- b)** Seleccionem os observáveis/devolutivas e busquem refletir, problematizar a respeito da imagem/vídeo/produção da criança;
- c)** Revisitem os observáveis e façam um exercício de querer ver o que eles comunicam (movimentos, olhares, falas, relação com objetos...);
- d)** Procurem suspender suas ideias prévias para abrir espaço para acolher ao conteúdo que há nas imagens, vídeos, produções das crianças, anotações;
- e)** Escolham algo para contar, seja das aprendizagens da vida cotidiana ou das temáticas desenvolvidas nos Planos Docentes. Eleger algo é mais eficiente do que querer contar tudo. Façam esse exercício tentando capturar as pequenas situações que ficam escondidas em meio à grandes situações;
- f)** Contar do acontecimento evidenciando que foi possível vislumbrar novas possibilidades de ensino e aprendizagem, pode ser uma investida significativa no processo de valorizar a criança na sua singularidade e considerar as diferenças;
- g)** Observem o que escolheu para contar e tentem identificar a chave de leitura, ou seja, um fio narrativo que ajude na construção do texto. Em geral, o título e a principal imagem são a expressão máxima dessa chave de leitura;
- h)** Busquem interpretar os registros, colocando a criança em evidência;
- i)** Aventurem-se a escrever. Se não conseguirem começar, faça uma pequena descrição da cena e depois voltem a escrever a partir desta;
- j)** Leiam e pensem se o que escreveram captura a força das atuações das crianças (movimentos, olhares, falas, relação com objetos, etc.);
- k)** Socializem a primeira versão da escrita com seus coordenadores, colegas, estagiários da turma;
- l)** Reescrevam se for necessário. Não se furtem de tentar aprimorar o que escreveram. Invistam na qualidade e na densidade muito mais que na quantidade;
- m)** Atentem-se a apresentação do material, ou seja, qualidade das fotos, fonte legível, disposição adequada das margens da folha, entre outros aspectos
- n)** Lembrem-se de incluir o nome da criança protagonista, dos professores autores, da turma a que pertencem, da instituição educativa e a data/ano em que a memória aconteceu.

Fonte: Elaborado pelo Grupo de Trabalho: Avaliação na Educação Infantil baseado em FOCHI, 2019.

3.2 Guia para elaboração de painéis, murais, exposições, folhetos da turma ou da instituição, vídeos, entre outros.

Esses instrumentos devem se valer dos níveis de documentação apresentados no quarto passo *os instrumentos de comunicação*.

Quadro 2: Guia para Elaboração de Documentação Pedagógica

- a)** É imprescindível que nestas documentações ocorra, sempre que possível, a participação efetiva das crianças, nas produções, reflexões e, sobretudo, na organização e seleção dos materiais e exposição dos mesmos;
- b)** Os diferentes recursos citados podem ser entregues às crianças e famílias, de acordo com o objetivo definido para os mesmos, ou podem ser expostos nas paredes da instituição, ocupando diferentes espaços e constituindo cenários que retratam a memória e o acompanhamento do processo vivido;
- c)** No caso de painéis, murais e exposições, estes deverão estar acessíveis aos olhos das crianças, para que compartilhem de diálogos referente ao processo vivido com as demais crianças e com suas famílias;
- d)** A rotatividade dos painéis, murais e exposições nos espaços da instituição deverá considerar o interesse das crianças e famílias na continuidade da visualização do material, bem como a estética e conservação dos mesmos;
- e)** Sugere-se que a documentação pedagógica organizada a partir dos recursos citados acima sejam organizados de maneira coletiva, ou seja, apresentando narrativas que contemplem a turma toda.

Fonte: Elaborado pelo Grupo de Trabalho: Avaliação na Educação Infantil.

3.3 Guia para elaboração do portfólio reflexivo

A elaboração do portfólio reflexivo contempla os aspectos relacionados à vida cotidiana como fio condutor das ações, propondo evidenciar a articulação entre os saberes e as experiências das crianças com o patrimônio que a humanidade sistematizou. Sendo assim, acentua a investigação e a pesquisa permanente dos professores acerca dos processos vividos com as crianças, no intuito de tornar visíveis suas aprendizagens.

As ações pedagógicas pautadas na perspectiva dos campos de experiências, têm como foco proporcionar uma variedade de situações em que as crianças tenham acesso a diferentes objetos e materiais, explorem, investiguem, criem hipóteses e exponham suas opiniões na construção de novos saberes, entre outros. Além de expressarem de forma integrada afetos, emoções e ludicidade, ou seja, tenham os direitos de aprendizagem e desenvolvimento garantidos.

Nesse viés, entende-se que as vivências e experiências a serem proporcionadas **não têm foco** na produção em folha A4, podem se valer de fotos, vídeos, pequenos textos reflexivos. É primordial compreender que o portfólio se constituirá a partir da seleção e interpretação, preferencialmente, coletiva dos observáveis (não é necessário contar tudo) e pode abranger o coletivo da turma nas narrativas escritas, bem como a criança em uma situação ou produção individual.

As questões apresentadas nesse guia servem para o processo de reflexão acerca das vivências do grupo e da criança. Todavia é necessário compreender que o portfólio não

necessita apresentá-las na totalidade, professores e coordenadores selecionam o que é significativo a ser contemplado. Tais questões também podem ser visitadas para as reflexões necessárias à elaboração dos Fios de Memória, orientado anteriormente.

Quadro 3: Guia para elaboração do portfólio reflexivo

- a)** O portfólio conta os processos da turma e/ou da criança, como ela vive, se relaciona com colegas e professores, com os espaços, tempos, ambiências e nos diferentes momentos da vida cotidiana?
- b)** As narrativas evidenciam como a criança interage com as diferentes propostas, com os materiais disponibilizados e com as experiências proporcionadas por meio do Plano Docente?
- c)** Os textos falam da criança e/ou do grupo, esclarecendo com o quê, com quem, como e de que brincam?
- d)** Relata as escolhas e preferências da criança, evidenciando e valorizando seu processo de autonomia e independência?
- e)** Conta de que maneira a criança participa de atividades de atenção pessoal como alimentação, descanso, higiene?
- f)** Deixa evidente a intenção educativa e aposta em uma criança capaz?
- g)** A escrita aliada aos demais elementos (fotos, produções, etc) possui linguagem compreensível as crianças e famílias? Comunica e compartilha com a família o trabalho pedagógico desenvolvido na instituição?
- h)** Descreve e interpreta o que acontece em termos de aprendizagem e desenvolvimento da criança, ao invés de apresentar apenas os resultados?
- i)** Evita comparações da criança com outras, com uma criança “modelo” ou com expectativas prévias sobre ela?
- j)** Fala sobre as mudanças que aconteceram no período, os avanços e as necessidades de maior atenção, assim como as mediações feitas pelo professor ao longo do processo?

Fonte: Elaborado pelo Grupo de Trabalho: Avaliação na Educação Infantil, baseado em Novo Hamburgo, 2019.

O quadro 4 apresenta os instrumentos de comunicação da documentação pedagógica que a Rede Municipal adotará para possibilitar o Acompanhamento do Desenvolvimento e da Aprendizagem da criança. Esta sistematização considera o processo percorrido nos três passos descritos “Proposta de acompanhamento do desenvolvimento e da aprendizagem na educação infantil”

Quadro 4: Síntese do Processo de Acompanhamento do Desenvolvimento e da Aprendizagem na Educação Infantil

O QUE?	QUANDO?	SITUAÇÃO
Fios de Memória individual	Decorrer do primeiro semestre	No mínimo, um para cada criança
Fios de Memória individual	Decorrer do segundo semestre	No mínimo, um para cada criança
Fios de Memória coletivo	Segundo semestre	Compondo o portfólio reflexivo
<ul style="list-style-type: none"> - Painéis; - Murais; - Exposições; - Folhetos da turma ou da instituição; - Vídeos; - Outros. 	No decorrer do ano letivo	No decorrer do ano, de acordo com a organização da instituição, planejamento e documentação de cada professor, contando com o auxílio das coordenações e equipes gestoras.
Portfólio reflexivo individual	Constituído no decorrer do ano	Composto pelos recortes significativos da documentação pedagógica, articulada às reflexões dos professores, acerca da criança e do grupo.

Fonte: Elaborado pelo Grupo de Trabalho: Avaliação na Educação Infantil.

PALAVRAS FINAIS

**O pensar é uma aventura em um futuro desconhecido.
(KILPATRICK, 1936)**

A elaboração e escrita desse documento é apenas o primeiro passo para o futuro desafio de implementação das orientações aqui apresentadas. O trabalho coletivo, entre Secretaria Municipal de Educação, gestores, coordenadores e professores aberto a assumir novas perspectivas e colocar-se à disposição para o diálogo, será o principal meio para atingir os objetivos propostos.

As orientações aqui descritas vêm reafirmar o posicionamento da Educação Infantil da Rede Municipal de Chapecó considerando a criança em sua plenitude e implementar um currículo que considere a vida cotidiana como fio condutor de uma jornada respeitosa para as crianças.

Para finalizar este documento, ressaltamos a importância da continuidade das reflexões com vistas a reposicionar o papel do professor com relação a avaliação na Educação Infantil e inspirar a construção de um contexto educativo de qualidade.

A escrita se finda, as reflexões apenas se iniciam e o futuro está sendo construído.

Grupo de Trabalho: Avaliação na Educação Infantil

Referências

- BRASIL. (2009). Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB.
- BRASIL (2015). **Contribuições para a política nacional: avaliação em Educação Infantil a partir da Avaliação de Contexto**. MEC/SEB/COEDI, 2015. Brasília, D.F.
- FOCHI, Paulo (org). **Mini-histórias: Rapsódias da vida cotidiana nas escolas do Observatório da Cultura Infantil - OBECI**. Porto Alegre: Estudos Pedagógicos, 2019.
- NOVO HAMBURGO. **Organização da Ação Pedagógica da Educação Infantil: Documento Orientador. Caderno 2, Rede Municipal de Ensino**, 2019.
- OSTETTO, Luciana Esmeraldo (Org.). **Registros na educação infantil: pesquisa e prática pedagógica**. Campinas: Papirus, 2017.
- PARRINI, Chiara. Ocasões e protagonismo: o fazer e o saber das crianças no cotidiano. In: FORTUNARI, Aldo (org.). **Por um currículo aberto ao protagonismo das crianças e educação: o pensamento, a prática, as ferramentas**. Tradução: Paula Baggio. Revisão: Barbara Pagni e Chiara Parrini. Porto Alegre: Editora Buqui, 2016. p. 74-101.
- RINALDI, Carla. **Diálogos com Reggio Emilia: escutar, investigar e aprender**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.
- SANTOS, Aline Fernandes dos; POSSA, Joice Daiane Borilli Possa. **Era uma vez... nuances da teoria na prática da educação infantil de Chapecó**. Olinda: Livro Rápido, 2020.
- SUELY, Amaral Mello; BARBOSA, Maria Carmen Silveira; FARIA, Ana Lúcia Goulart de. (Orgs.). **Documentação Pedagógica: teoria e prática**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020.